

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Portal  
**IDEA**  
.com.br



# Identificação e Intervenção

## Identificando Sinais de Violência

A identificação precoce dos sinais de violência em crianças e adolescentes é fundamental para proteger as vítimas e prevenir danos físicos e emocionais a longo prazo. Muitas vezes, o abuso ou a negligência pode não ser imediatamente visível, pois as vítimas podem ter medo ou vergonha de compartilhar suas experiências. Por isso, é crucial que pais, educadores, profissionais de saúde e a comunidade em geral estejam atentos aos sinais físicos e comportamentais que podem indicar uma situação de violência.

### Sinais Físicos e Comportamentais de Abuso em Crianças e Adolescentes

1. **Sinais Físicos** Os sinais físicos de abuso geralmente são os mais visíveis e podem variar de acordo com o tipo e a gravidade da violência. Alguns indicadores comuns incluem:
  - **Hematomas, cortes ou queimaduras inexplicáveis:** Machucados frequentes e de diferentes estágios de cicatrização, especialmente em áreas do corpo menos suscetíveis a quedas acidentais, como costas, braços, rosto ou abdômen.
  - **Fraturas ou deslocamentos:** Quebras ósseas ou lesões que não correspondem às explicações fornecidas pela criança ou pelo responsável.

- **Marcas de mordidas ou queimaduras por cigarros:** Sinais claros de abuso físico intencional.
- **Marcas em forma de objetos:** Lesões com padrões distintos, como cintos, cordas ou cabos, indicam o uso de objetos para infligir violência.
- **Dificuldade de movimento ou dor ao andar ou sentar:** Esses podem ser indícios de abuso sexual, especialmente se acompanhados de infecções urinárias recorrentes ou sangramentos.

2. **Sinais Comportamentais** O comportamento de uma criança ou adolescente que está sendo abusado pode mudar drasticamente como uma resposta ao trauma. Alguns sinais comportamentais incluem:

- **Medo excessivo de um adulto ou de ir para casa:** Crianças que têm pavor de determinados adultos ou que demonstram resistência exagerada em voltar para casa podem estar tentando evitar seu agressor.
- **Mudanças abruptas no comportamento:** Crianças extrovertidas que se tornam subitamente retraídas, ansiosas ou apáticas, ou adolescentes que adotam comportamentos agressivos ou rebeldes, podem estar reagindo a situações de abuso.
- **Queda no desempenho escolar:** A violência doméstica pode prejudicar a concentração e o desempenho acadêmico, levando a uma diminuição repentina nas notas ou a desinteresse pelos estudos.

- **Agressividade ou comportamento destrutivo:** Vítimas de abuso podem expressar sua frustração e dor por meio de comportamentos violentos ou autodestrutivos, como brigas, vandalismo ou automutilação.
- **Regressão comportamental:** Crianças pequenas que começam a apresentar comportamentos infantis, como fazer xixi na cama ou chupar o dedo, podem estar tentando lidar com o trauma.
- **Baixa autoestima ou culpa constante:** Crianças e adolescentes em situação de violência frequentemente se culpam pelo que está acontecendo, sentindo-se indignos de amor ou apoio.

### **Indicadores de Negligência**

A negligência é uma forma de violência menos visível, mas igualmente prejudicial, que ocorre quando as necessidades básicas da criança não são atendidas. Isso inclui alimentação, vestuário, educação, saúde e segurança. Alguns sinais de negligência incluem:

- **Falta de higiene pessoal:** Crianças ou adolescentes negligenciados podem apresentar roupas sujas, rasgadas ou inadequadas para a estação, além de sinais de falta de banho ou cuidados básicos de higiene.
- **Desnutrição ou fome constante:** Crianças que frequentemente têm fome, estão excessivamente magras ou pedem comida de maneira compulsiva podem estar sendo negligenciadas.
- **Ausência frequente ou prolongada da escola:** Faltas regulares ou prolongadas podem ser um sinal de negligência, especialmente se os responsáveis não parecem se preocupar com a educação da criança.

- **Falta de cuidados médicos:** Crianças com problemas de saúde não tratados, como infecções, problemas dentários ou ferimentos, podem estar em situação de negligência.
- **Falta de supervisão:** Crianças deixadas sozinhas por longos períodos ou sem supervisão adequada, especialmente em idades que exigem cuidados constantes, estão em risco de negligência.

### **Abordagem para Conversar com Crianças e Adolescentes em Situação de Risco**

Conversar com crianças e adolescentes que podem estar passando por violência exige sensibilidade e uma abordagem cuidadosa. Muitas vezes, eles têm medo de falar sobre o que estão vivendo ou não se sentem seguros para compartilhar suas experiências. Algumas dicas para abordar essa conversa incluem:

1. **Criar um Ambiente Seguro e de Confiança** Antes de abordar o assunto, é importante garantir que a criança ou adolescente se sinta em um ambiente seguro, onde não será julgado ou punido. Ofereça um espaço tranquilo e mostre-se acolhedor e empático.
2. **Usar uma Linguagem Simples e Direta** Ao conversar, use uma linguagem adequada para a idade da criança ou adolescente. Seja direto, mas não acusatório, e explique que você está preocupado com o bem-estar deles e que quer ajudar.
3. **Ouvir com Atenção e Paciência** Ao iniciar a conversa, deixe a criança ou adolescente falar no próprio ritmo, sem interromper ou pressionar. Escute com atenção e paciência, validando seus sentimentos. Evite questionar de forma invasiva ou buscar detalhes que possam fazer a vítima se sentir mais vulnerável.

4. **Reassegurar que Eles Não São Culpados** Muitas vítimas de violência se culpam pelo que está acontecendo. Reforce que eles não são responsáveis pelo abuso e que a violência nunca é aceitável. Ofereça apoio emocional e deixe claro que eles têm o direito de viver sem medo.
5. **Orientar sobre a Busca por Ajuda** Explique à criança ou adolescente que existem adultos confiáveis e serviços que podem protegê-los. Se necessário, ofereça ajuda para que eles possam denunciar ou encontrar apoio em instituições como o Conselho Tutelar, assistentes sociais ou profissionais de saúde.
6. **Não Fazer Promessas Que Não Possa Cumprir** Evite prometer que tudo mudará imediatamente ou que o agressor será punido rapidamente. Explique que a situação pode levar tempo para ser resolvida, mas que passos serão tomados para garantir a segurança da vítima.

## **Conclusão**

Identificar os sinais de violência em crianças e adolescentes é um passo vital para interromper ciclos de abuso e negligência. Sinais físicos, comportamentais e indicadores de negligência oferecem pistas valiosas, mas a abordagem cuidadosa e empática na conversa com as vítimas é essencial para ganhar sua confiança e possibilitar a intervenção adequada. Ao reconhecer esses sinais e agir de forma assertiva, é possível proteger as crianças e adolescentes e ajudá-los a romper com o ciclo da violência.

# Procedimentos de Denúncia e Proteção

A proteção de crianças e adolescentes contra a violência doméstica é um direito garantido por diversas leis e mecanismos de proteção em muitos países, incluindo o Brasil. Esses procedimentos são vitais para garantir a segurança e o bem-estar dos jovens em situação de risco, proporcionando formas de denúncia e apoio que visam interromper o ciclo de violência e assegurar uma vida digna e segura para as vítimas.

## Mecanismos Legais de Proteção Infantil e Adolescente

No Brasil, a proteção de crianças e adolescentes é regida por um conjunto de leis e políticas públicas que têm como base o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Esse estatuto estabelece que a criança e o adolescente têm o direito à dignidade, à segurança, à saúde e à educação, sendo dever da família, da sociedade e do Estado assegurar esses direitos.

Entre os principais mecanismos legais de proteção, destacam-se:

### 1. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**

O ECA é o principal instrumento legal de proteção à infância e à adolescência no Brasil. Ele estabelece normas para a proteção integral, garantindo que crianças e adolescentes sejam tratados como sujeitos de direitos, com acesso à educação, saúde, moradia, lazer e proteção contra qualquer forma de violência ou exploração. O estatuto também prevê a atuação do **Conselho Tutelar** e da **Justiça da Infância e Juventude** em casos de violação de direitos.

## 2. Lei Maria da Penha

Embora mais focada na proteção de mulheres contra a violência doméstica, a **Lei Maria da Penha** também contempla situações que envolvem crianças e adolescentes, especialmente quando eles são vítimas indiretas da violência, como testemunhas de abusos contra suas mães. A lei prevê medidas protetivas, que podem incluir o afastamento do agressor do lar e a garantia de proteção às vítimas.

## 3. Medidas Protetivas

Em situações de violência ou negligência, o ECA prevê a aplicação de **medidas protetivas**, que podem variar desde o acompanhamento psicossocial da família até a retirada da criança ou adolescente do convívio familiar, quando este se mostrar prejudicial à sua integridade física e emocional. Essas medidas são aplicadas pelo **Conselho Tutelar** ou pela **Justiça da Infância e Juventude**, de acordo com a gravidade do caso.

### Como Realizar uma Denúncia

A denúncia de casos de violência ou negligência contra crianças e adolescentes é um passo fundamental para garantir a proteção das vítimas e interromper o ciclo de abuso. Qualquer pessoa que testemunhe ou suspeite de uma situação de violência tem o dever de denunciar. No Brasil, há vários canais disponíveis para que essa denúncia seja realizada:

#### 1. Disque 100 (Disque Direitos Humanos)

O **Disque 100** é o principal canal nacional de denúncia de violações de direitos humanos, incluindo casos de violência contra crianças e adolescentes. O serviço é gratuito, anônimo e funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Ao fazer a denúncia, é importante fornecer o máximo de informações sobre a vítima, o agressor e o local



do ocorrido para que as autoridades possam agir com rapidez e eficácia.

## 2. Conselho Tutelar

O **Conselho Tutelar** é uma das principais instituições de proteção à criança e ao adolescente. Qualquer pessoa pode se dirigir a um Conselho Tutelar local para registrar uma denúncia de violência ou negligência. O órgão tem o dever de investigar a situação e tomar as medidas protetivas necessárias, além de acompanhar o caso e assegurar que os direitos da criança ou adolescente sejam preservados.

## 3. Delegacias Especializadas

Em casos mais graves, como abuso sexual ou violência física severa, a denúncia pode ser feita diretamente em **delegacias especializadas** em atendimento a crianças e adolescentes ou em **delegacias da mulher**, que também têm competência para lidar com esses casos. Nesses locais, a vítima ou denunciante receberá orientação sobre os procedimentos legais e será encaminhada para receber apoio psicológico e social.

## 4. Escolas e Unidades de Saúde

Professores, diretores e outros funcionários da escola, bem como profissionais de saúde, são muitas vezes as primeiras pessoas a identificar sinais de violência em crianças e adolescentes. Esses profissionais têm a obrigação de relatar casos suspeitos de abuso ou negligência às autoridades competentes, como o Conselho Tutelar ou as delegacias especializadas.

## **O Papel das Instituições de Apoio (Conselhos Tutelares, Assistência Social)**

Diversas instituições desempenham um papel fundamental no sistema de proteção à criança e ao adolescente, oferecendo suporte e intervenções em casos de violência. As principais incluem:

### **1. Conselho Tutelar**

O **Conselho Tutelar** é a entidade encarregada de zelar pelos direitos de crianças e adolescentes. Seu papel é investigar denúncias de abuso, negligência ou exploração, e aplicar medidas protetivas de acordo com a gravidade do caso. O Conselho tem a autoridade de retirar a criança ou adolescente de um ambiente perigoso e encaminhá-los para abrigos ou famílias acolhedoras, se necessário. Além disso, os conselheiros tutelares acompanham o desenvolvimento de medidas de proteção e prestam assistência contínua às vítimas.

### **2. Assistência Social**

A **assistência social** é outro componente essencial na proteção de crianças e adolescentes em situação de risco. Profissionais dessa área realizam intervenções psicossociais para apoiar as vítimas e suas famílias, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares, quando possível, e encaminhando as vítimas para serviços especializados de saúde mental, orientação jurídica e abrigo temporário, se necessário.

### **3. Rede de Proteção Social**

Além dos Conselhos Tutelares e da Assistência Social, uma ampla **rede de proteção social** é mobilizada para lidar com casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Isso inclui unidades de saúde, centros de referência de assistência social (CRAS),

centros de referência especializados de assistência social (CREAS), abrigos e outras organizações governamentais e não governamentais que oferecem suporte e serviços de proteção.

#### 4. **Justiça da Infância e Juventude**

Quando os casos de violência doméstica são graves e exigem a intervenção judicial, a **Justiça da Infância e Juventude** atua na aplicação de medidas judiciais de proteção, como o afastamento do agressor ou a retirada da guarda dos responsáveis. O juiz da infância e juventude pode determinar o encaminhamento da criança ou adolescente para um abrigo temporário, além de impor medidas ao agressor, como prisão ou tratamentos compulsórios.

#### **Conclusão**

Os procedimentos de denúncia e proteção são essenciais para garantir que crianças e adolescentes em situação de risco sejam identificados e protegidos a tempo. O sistema legal oferece uma ampla rede de apoio, desde o Conselho Tutelar até as instituições de assistência social, para garantir que os direitos das vítimas sejam respeitados e que as medidas necessárias sejam aplicadas. A colaboração entre a sociedade, as instituições e os profissionais de saúde e educação é vital para a eficácia desses mecanismos, permitindo que as vítimas recebam o suporte necessário para superar a violência e viver com segurança e dignidade.

# O Papel da Escola e da Comunidade

A violência doméstica contra crianças e adolescentes é um problema grave e complexo, mas a escola e a comunidade têm um papel fundamental na proteção e no combate a essa violência. Esses dois espaços, que fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes, são capazes de identificar sinais de abuso, oferecer suporte e criar ambientes seguros onde a violência pode ser discutida e prevenida. A integração entre a escola, a comunidade e as redes de apoio é essencial para quebrar o ciclo de violência e promover o bem-estar das vítimas.

## **A Importância da Escola como Ambiente de Proteção**

A escola é um dos principais ambientes frequentados por crianças e adolescentes, muitas vezes funcionando como uma segunda casa para eles. Nesse contexto, a escola assume um papel essencial na proteção de seus alunos, especialmente quando eles estão vulneráveis à violência doméstica. Existem várias razões pelas quais a escola é um ambiente crucial de proteção:

### **1. Observação Diária do Comportamento**

Os professores e funcionários da escola têm a oportunidade de observar os alunos em interações diárias, o que permite identificar sinais comportamentais e físicos de abuso ou negligência. Mudanças no comportamento, como isolamento, agressividade, medo excessivo ou até dificuldades de aprendizado, podem ser indicativos de uma situação de violência em casa.

## **2. Proximidade com a Criança ou Adolescente**

As crianças e adolescentes, muitas vezes, sentem-se mais confortáveis em compartilhar seus problemas com figuras de autoridade da escola, como professores, orientadores ou coordenadores, que podem oferecer uma escuta atenta e suporte emocional. Para muitas vítimas, a escola pode ser o único lugar onde encontram um ambiente seguro e de confiança para falar sobre o que estão passando.

## **3. Educação para a Conscientização e Prevenção**

A escola também tem o papel de educar sobre os direitos das crianças e adolescentes, promovendo discussões sobre temas como violência doméstica, bullying, direitos humanos e igualdade. A educação para a conscientização é uma ferramenta poderosa para prevenir a violência, ajudando os alunos a entenderem que o abuso não é aceitável e que há formas de buscar ajuda.

### **Estratégias de Intervenção em Casos Suspeitos**

Quando a escola identifica sinais de violência ou suspeita de abuso contra uma criança ou adolescente, é fundamental que medidas sejam tomadas para garantir a proteção imediata da vítima. Algumas estratégias de intervenção incluem:

#### **1. Monitoramento Atento de Alunos em Situação de Risco**

Ao identificar sinais de alerta, como mudanças drásticas de comportamento, lesões físicas ou falta de cuidado com a higiene, os professores e a equipe pedagógica devem monitorar de perto o aluno, documentando as observações e mantendo um registro dos eventos preocupantes.

## 2. **Escuta Ativa e Empática**

Caso a criança ou adolescente demonstre estar disposto a compartilhar suas experiências, é importante que a escola ofereça uma escuta ativa e empática. O aluno deve se sentir seguro para falar sobre o que está acontecendo, sem medo de julgamentos ou retaliações. O diálogo deve ser conduzido de maneira sensível, sem pressionar a vítima.

## 3. **Contato com o Conselho Tutelar e Redes de Proteção**

Em casos onde a violência é confirmada ou fortemente suspeita, a escola tem o dever de acionar o **Conselho Tutelar** ou outras autoridades competentes, como delegacias especializadas ou serviços de assistência social. Essa comunicação deve ser feita de forma discreta e rápida, garantindo que a vítima receba a proteção necessária o quanto antes.

## 4. **Parcerias com Instituições de Apoio**

A escola deve manter parcerias com serviços de saúde mental, assistência social e proteção infantil para encaminhar os alunos que necessitam de suporte especializado. Essa rede de proteção é essencial para o atendimento das vítimas e para o acompanhamento de suas famílias, a fim de garantir que a violência seja interrompida e o bem-estar da criança ou adolescente seja restaurado.

## **Ação Comunitária para Combater a Violência Doméstica**

A violência doméstica é um problema que afeta não apenas as famílias envolvidas, mas também a comunidade em geral. Por isso, a ação comunitária é uma ferramenta poderosa no combate à violência, pois envolve a participação de diversos atores locais em uma rede de apoio mútua. Algumas formas de ação comunitária incluem:

## 1. **Campanhas de Conscientização**

Comunidades podem organizar campanhas de conscientização sobre a violência doméstica, promovendo debates, palestras e workshops em escolas, igrejas, centros comunitários e associações de bairro. Essas iniciativas educam a população sobre o que constitui violência, como identificar sinais de abuso e onde buscar ajuda.

## 2. **Redes de Apoio Local**

A criação de redes de apoio dentro da comunidade, como grupos de apoio a vítimas de violência, pode fornecer um espaço seguro onde pessoas em situação de risco possam compartilhar suas experiências e buscar ajuda. Essas redes podem ser lideradas por assistentes sociais, líderes comunitários ou organizações não governamentais e têm o potencial de criar laços de solidariedade que fortalecem a luta contra a violência.

## 3. **Apoio às Famílias**

Além de ajudar diretamente as vítimas, as ações comunitárias podem se concentrar no fortalecimento das famílias em situação de vulnerabilidade. Oferecer suporte psicológico, financeiro ou educacional para pais e responsáveis pode reduzir os fatores de risco associados à violência, como o estresse financeiro, o isolamento social e o abuso de substâncias.

## 4. **Incentivo à Denúncia**

Um dos maiores desafios no combate à violência doméstica é a falta de denúncia, devido ao medo, vergonha ou dependência financeira das vítimas. As comunidades podem incentivar a denúncia por meio de campanhas que reforçam a ideia de que a violência não deve ser tolerada e que as vítimas podem contar com o apoio da rede local.

Grupos comunitários também podem auxiliar as vítimas a acessar os serviços necessários para romper com o ciclo de violência.

## **Conclusão**

A escola e a comunidade têm um papel central na proteção de crianças e adolescentes contra a violência doméstica. A escola oferece um ambiente seguro onde sinais de abuso podem ser detectados e abordados, enquanto a comunidade, por sua vez, fortalece as redes de apoio e conscientização. Juntas, essas duas forças podem trabalhar para prevenir e combater a violência, oferecendo às vítimas não apenas proteção, mas também a esperança de um futuro livre de abusos.

